

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Outubro de 2012

Consumo privado e investimento registam reduções mais intensas em setembro. Exportações nominais desaceleram e importações acentuam diminuição.

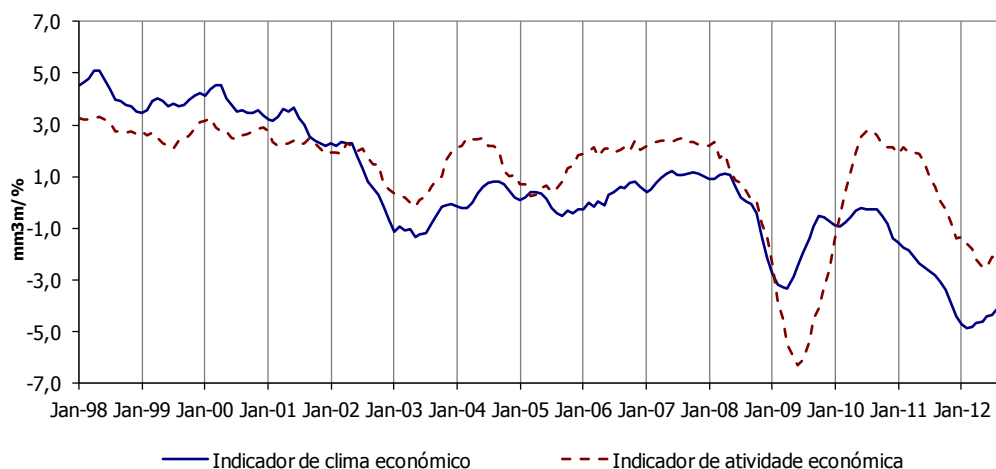
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,6% no 3º trimestre de 2012 (-0,4% no trimestre anterior). Em outubro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores registaram um novo agravamento. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -3,0% e -1,9% (1,8% e -4,0% em setembro), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,4% no 3º trimestre de 2012 (-3,2% no trimestre anterior) e uma variação de -0,8% face ao trimestre precedente. A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu a redução significativa do contributo positivo da procura externa líquida. O indicador de clima económico diminuiu em setembro e outubro, interrompendo o ténue movimento ascendente anterior. O indicador de atividade económica, disponível até setembro, registou uma redução ligeiramente mais expressiva nos dois últimos meses, contrariando o comportamento observado em julho. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga mais acentuada em setembro, refletindo o contributo negativo mais significativo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente mais intensa em setembro, em resultado da evolução negativa mais expressiva da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 4,5% e -4,2% em setembro (10,6% e -2,4% no mês anterior), respetivamente.

No 3º trimestre de 2012, a taxa de desemprego situou-se em 15,8% (mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem registaram variações homólogas de -4,1 e de -5,1%, respetivamente (-4,2 e -5,0% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 2,9% em setembro para 2,1% em outubro. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC estabilizou, registando uma taxa de variação homóloga de 1,1% em setembro e outubro, menos 0,3 p.p. que em agosto. O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em -0,4 p.p. em outubro (0,3 p.p. em setembro).

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 19 de novembro de 2012.

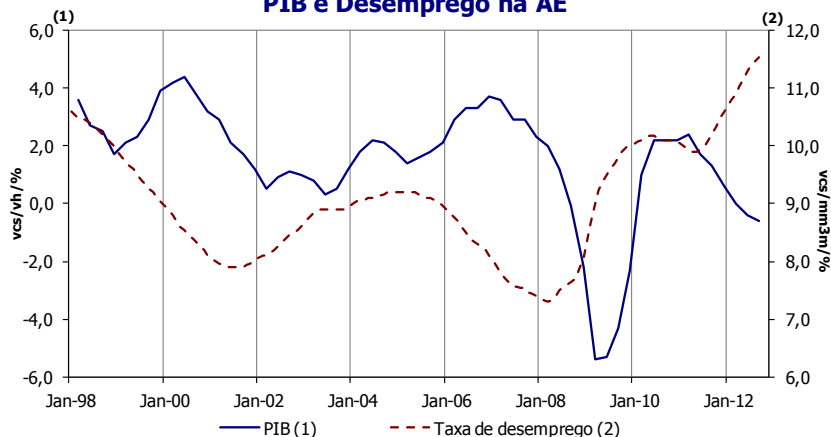
Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) situou-se em -0,6% e -0,4% no 3º trimestre de 2012 (-0,4% e -0,3% no trimestre anterior), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. Entre as principais economias da UE, a Alemanha registou um crescimento homólogo do PIB de 0,9% no 3º trimestre (1,0% no trimestre anterior), enquanto a variação homóloga do PIB em França estabilizou em 0,1%. Por sua vez, Itália, Espanha e Reino Unido apresentaram variações homólogas de -2,4%, -1,6% e 0,0% no trimestre de referência (-2,4%, -1,4% e -0,5% no 2º trimestre), respetivamente. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB passou de 2,1% no 2º trimestre para 2,3% no 3º trimestre, após a desaceleração verificada no trimestre anterior. Esta evolução traduziu o abrandamento das Importações de Bens e Serviços (que passaram de uma variação homóloga de 3,9% para 2,6%), a diminuição menos expressiva do Consumo Público (de -1,8% para -0,2%) e a ligeira recuperação do Consumo Privado (de 1,9% para 2,0%). Com contributos em sentido contrário destaca-se a expressiva desaceleração das Exportações de Bens e Serviços (de 4,3% para 2,3%) e do Investimento (de 6,8% para 4,5%).
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O PIB dos principais países clientes da economia portuguesa apresentou uma variação homóloga de -0,5% no 3º trimestre de 2012 (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior), mantendo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2011. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em outubro, prolongando o perfil negativo observado desde maio de 2011 e registando o valor mais baixo desde abril de 2010.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em outubro na AE e na UE, mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2011. No mesmo mês, o indicador de sentimento económico também se agravou na AE e na UE, prolongando a trajetória negativa observada desde abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou uma variação homóloga de -5,3% em outubro (-6,0% em setembro), mantendo a depreciação iniciada um ano antes, embora com menor intensidade nos dois últimos meses. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi 0,9%, menos acentuada em 1,4 p.p. que a observada em setembro. Face ao dólar, o euro depreciou-se 5,3% em termos homólogos (depreciação de 6,6% em setembro) e registou uma apreciação em cadeia de 0,9% (3,7% no mês anterior).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou reduções homólogas desde o final de 2011, embora menos expressivas desde julho, registando uma taxa de -3,1% em outubro (-6,8% em setembro). No mesmo mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em -3,0% (1,8% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, acelerou nos últimos três meses, apresentando variações homólogas de 5,4%, 9,1% e 11,1% entre agosto e outubro, respetivamente, interrompendo a desaceleração observada desde março de 2010. Note-se que, em valor, o preço do barril de petróleo se situou em 86,1 euros no mês de referência, menos 1,7 euros que em setembro. Em outubro, a respetiva variação em cadeia foi -1,9% (-4,0% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa acelerou ligeiramente em setembro, passando de um crescimento homólogo de 1,6% em agosto para 2,1%, interrompendo nos últimos dois meses o perfil de abrandamento iniciado em maio de 2011. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,5% em outubro, menos 0,1 p.p. que em agosto e setembro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,2% em outubro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior, contrariando nos últimos três meses a desaceleração iniciada em outubro de 2011.
- Desemprego** A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais e disponível até setembro, situou-se em 11,6% na AE e em 10,6% na UE. Na AE, esta taxa atingiu o valor mais elevado da série e na UE estabilizou no máximo da série. Nos EUA, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente, passando de 7,8% em setembro para 7,9% em outubro.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE



PIB em volume (vh)

	2012			
	IV	I	II	III
AE	0,6	0,0	-0,4	-0,6
UE	0,8	0,1	-0,3	-0,4
Alemanha	1,9	1,2	1,0	0,9
Áustria	1,1	0,7	0,4	0,4
Bélgica	0,9	0,4	-0,3	-0,3
Espanha	0,0	-0,7	-1,4	-1,6
Finlândia	0,9	1,9	0,1	-0,8
França	1,1	0,2	0,1	0,1
Grécia*	-7,9	-6,7	-6,3	-7,2
Irlanda	2,9	1,5	-0,5	-
Itália	-0,5	-1,4	-2,4	-2,4
Luxemburgo	0,2	0,1	0,8	-
Países Baixos*	-0,4	-0,8	-0,6	-1,4
Portugal	-3,0	-2,3	-3,2	-3,4
Reino Unido	0,7	-0,1	-0,5	0,0
EUA	2,0	2,4	2,1	2,3
Japão	-0,6	2,7	3,4	0,2

Fonte: Eurostat (15/11/2012)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

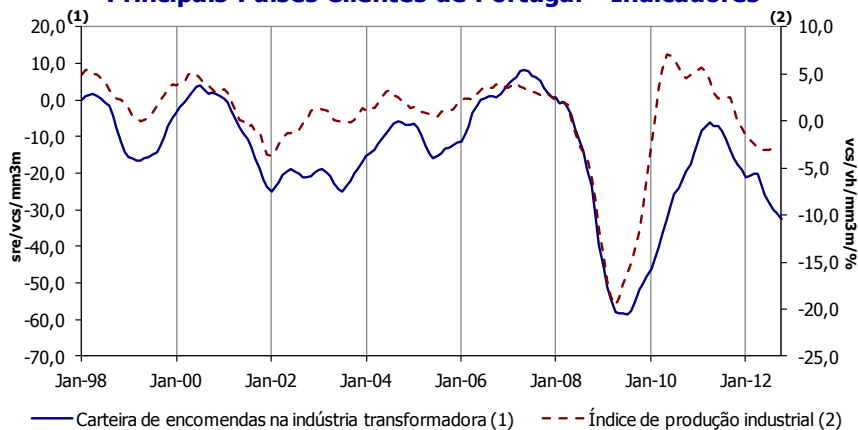
Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011			2012												
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out			
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																														
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-4,3	2,0	1,5	1,4	0,8	0,1	-0,3	-0,4																
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	-4,2	1,9	1,4	1,3	0,6	0,0	-0,4	-0,6																
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,6	2009.II	8,5	1984.I	-3,1	2,4	1,8	1,6	2,0	2,4	2,1	2,3																
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-5,5	4,5	-0,7	-0,6	-0,6	2,7	3,4	0,2																
Indicadores Qualitativos																														
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-23,1	-13,2	-15,6	-16,3	-21,2	-20,1	-19,8	-22,3	-18,9	-20,2	-21,2	-21,3	-21,0	-20,1	-19,9	-19,6	-19,8	-19,8	-20,9	-22,3	-23,7			
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-24,8	-14,2	-14,6	-15,9	-20,6	-20,0	-19,7	-24,0	-18,7	-20,0	-20,6	-20,8	-20,8	-20,0	-19,8	-19,4	-19,7	-20,2	-22,0	-24,0	-25,4			
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,2	Abr-09	115,7	Jun-00	79,3	101,2	100,3	97,5	92,6	93,3	91,3	87,4	94,8	93,3	92,6	92,3	92,8	93,3	93,5	92,3	91,3	89,9	88,8	87,4	86,5			
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	116,9	Mai-00	80,2	100,5	101,0	98,4	93,6	94,1	91,1	86,4	95,7	94,2	93,6	93,3	93,6	94,1	93,9	92,6	91,1	89,4	88,0	86,4	85,3			
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																														
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,7	2009.II	4,3	2000.II	-3,8	1,4	1,3	1,2	0,7	0,0	-0,4	-0,5																
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	13,4	Jun-69	-14,2	5,1	2,2	2,4	-0,9	-2,5	-3,1	-	1,4	0,0	-0,9	-1,6	-2,0	-2,5	-2,8	-3,1	-3,1	-3,1	-2,7	-	-			
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-54,0	-26,4	-11,9	-13,8	-19,3	-20,1	-25,9	-30,8	-15,8	-17,5	-19,3	-21,3	-20,8	-20,1	-20,2	-23,1	-25,9	-28,2	-30,0	-30,8	-32,7			
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,3	Ago-08	-5,2	3,7	5,9	6,1	4,8	3,1	1,7	2,1	5,8	5,5	4,8	4,2	3,5	3,1	2,7	2,3	1,7	1,4	1,6	2,1	-			
Câmbios																														
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	0,3	-7,0	-0,6	2,2	-2,1	-3,8	-8,0	-8,3	-2,7	-2,1	-1,5	-3,5	-3,3	-4,5	-7,1	-7,9	-8,9	-9,8	-9,2	-6,0	-5,3			
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-5,3	-4,8	4,9	9,4	-0,8	-4,1	-10,9	-11,4	-1,4	-0,8	-0,3	-3,4	-3,1	-5,7	-8,9	-10,9	-12,9	-13,9	-13,5	-6,6	-5,3			
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	18,5	Out-01	-14,5	-10,6	-4,7	-0,8	-7,1	-7,6	-12,6	-10,4	-7,6	-6,8	-6,9	-10,0	-8,0	-4,8	-11,1	-12,4	-14,2	-14,3	-11,6	-5,0	-2,5			
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	11,9	-3,7	1,1	5,4	-0,3	-2,2	-8,2	-9,8	-0,7	0,3	-0,5	-1,8	-1,1	-3,7	-6,9	-8,4	-9,2	-10,9	-10,0	-8,4	-7,3			
Preços																														
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	0,3	1,6	2,7	2,7	2,9	2,7	2,5	2,5	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,6	2,5		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	-0,3	1,6	3,1	3,8	3,3	2,8	1,9	1,7	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2			
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-1,3	-0,7	-0,3	0,1	-0,3	0,3	0,2	-0,4	-0,2	-0,5	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,5	0,2	-0,1	-0,4	-0,5	-0,3	-			
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-19,9	24,5	22,5	24,4	-8,2	-16,1	-15,8	-6,8	12,0	1,8	-8,2	-12,9	-16,5	-16,1	-16,5	-15,4	-15,8	-13,3	-11,1	-6,8	-3,1			
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	43,9	60,3	79,9	80,3	81,2	90,3	84,4	87,6	79,9	81,7	81,9	85,8	90,2	95,0	91,0	86,3	76,0	83,5	91,4	87,8	86,1			
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-33,2	37,4	32,5	33,5	26,4	18,0	3,5	9,1	31,8	33,0	26,4	21,3	18,4	18,0	14,2	10,3	3,5	1,9	5,4	9,1	11,1			
Taxa de Desemprego																														
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,6	Set-12	9,0	9,6	9,7	9,7	10,0	10,2	10,4	10,6	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,3	10,4	10,5	10,5	10,6	10,6	-			
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	11,6	Set-12	9,6	10,1	10,2	10,2	10,6	10,9	11,3	11,5	10,5	10,6	10,7	10,8	10,9	11,0	11,2	11,3	11,4	11,5	11,5	11,6	-			
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,3	9,6	9,0	9,1	8,7	8,3	8,2	8,1	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2	8,2	8,3	8,1	7,8	7,9			
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	5,1	4,6	4,4	4,5	4,5	4,4	4,2	4,4	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	4,6	4,4	4,3	4,3	4,2	4,2	-			

Atividade Económica

Contas Nacionais O PIB em termos reais diminuiu 3,4% em termos homólogos no 3º trimestre (variação de -3,2% no trimestre anterior), registando a taxa mais baixa desde o 2º trimestre de 2009, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Este resultado traduziu a significativa diminuição do contributo positivo da procura externa líquida, que resultou da redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços e do abrandamento das Exportações de Bens e Serviços. Por sua vez, a procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, refletindo a redução menos expressiva do Investimento. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,8% (variação de -1,1% no 2º trimestre).

Indicadores de Síntese O indicador de clima económico diminuiu em setembro e outubro, mais significativamente no mês de referência, interrompendo o movimento ascendente iniciado após ter atingido o mínimo da série em fevereiro. O indicador de atividade económica apresentou uma redução ligeiramente mais expressiva em agosto e setembro, contrariando o comportamento observado em julho. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até setembro, revelou diminuições mais significativas da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção e obras públicas.

Serviços O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga mais expressiva em setembro, passando de uma taxa de -8,2% em agosto para -8,6%.

O indicador de confiança dos serviços acentuou a sua diminuição em outubro atingindo o mínimo histórico da série. Nos dois últimos meses, o indicador de confiança do comércio agravou-se, invertendo o aumento observado em julho e agosto e aproximando-se do valor mais baixo da série registado em dezembro.

Indústria O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma redução homóloga mais intensa em agosto e setembro, registando taxas de -2,5%, -2,8% e -4,7% nos últimos três meses, respetivamente, e atingindo a taxa mínima desde o final de 2009. O índice relativo ao mercado interno apresentou variações homólogas de -7,2% e -7,6% em agosto e setembro, respetivamente, e o índice relativo ao mercado externo registou no último mês a primeira redução homóloga desde dezembro de 2009, -0,1% (variação homóloga de 4,2% em agosto). Note-se que a evolução verificada no mês em análise poderá estar parcialmente associada às paralisações de alguns portos nacionais. Por sua vez, o índice de produção na indústria voltou a apresentar uma diminuição homóloga mais expressiva em setembro, após o perfil ascendente dos três meses precedentes, passando de uma taxa de -2,3% em agosto para -3,8%.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em setembro e outubro, contrariando a trajetória ascendente observada desde fevereiro. O saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também diminuiu nos dois últimos meses, retomando o movimento descendente iniciado em outubro de 2010.

Construção O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga mais intensa em setembro, após ter diminuindo menos acentuadamente nos dois meses anteriores, passando de uma taxa de -17,1% em agosto para -18,2%.

O indicador de confiança da construção e obras públicas agravou-se em setembro e outubro, após ter recuperado em agosto, aproximando-se do mínimo histórico da série observado em julho.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

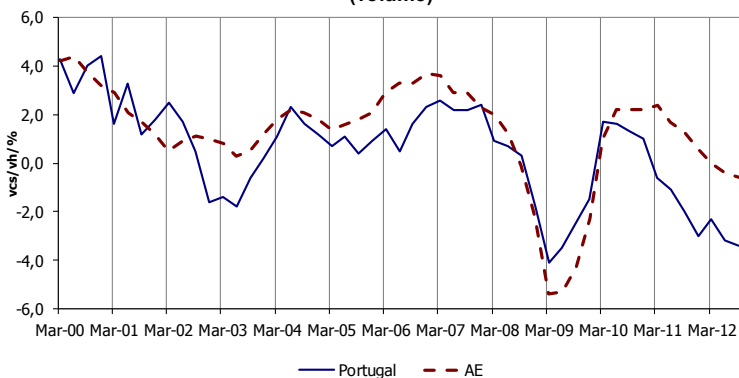
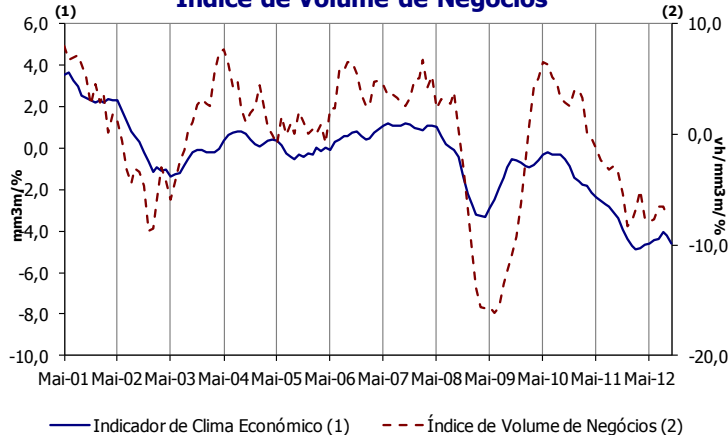


Gráfico 6

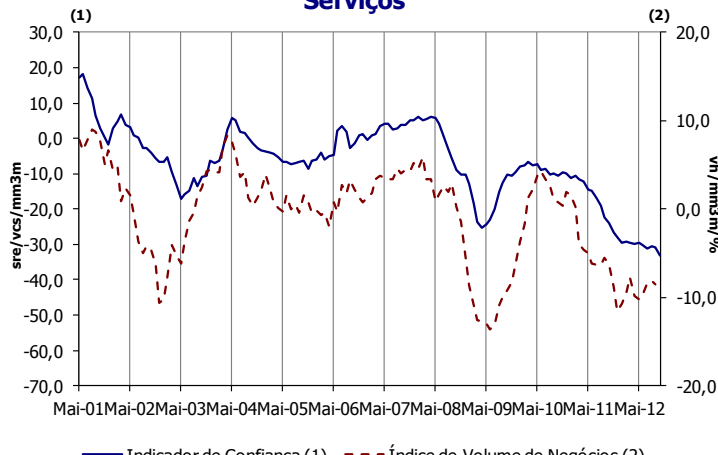
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7

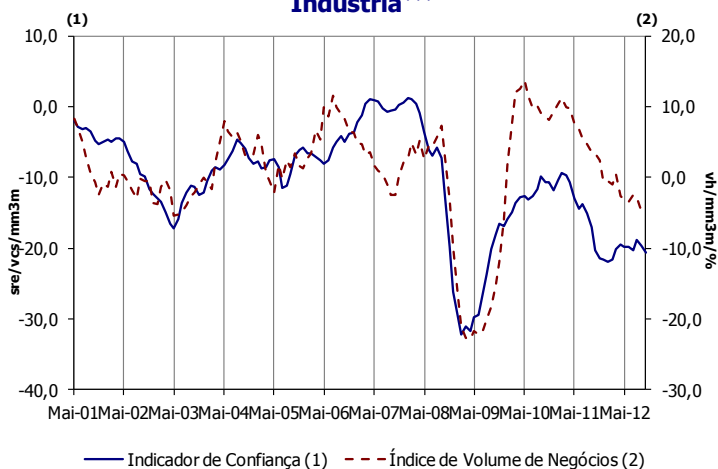
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8

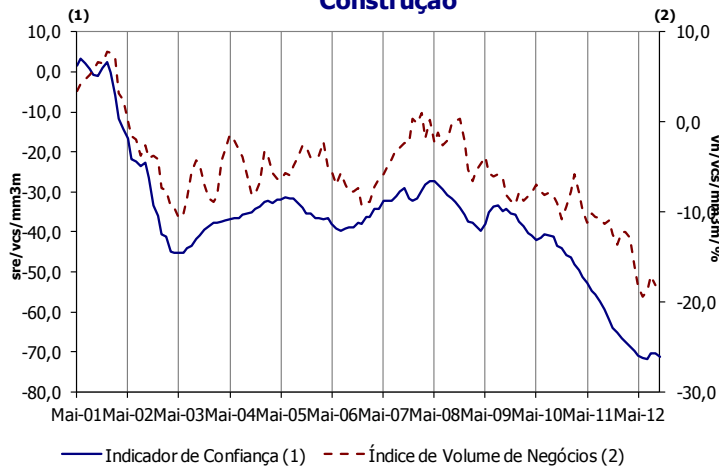
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011			2012										
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-2,9	1,4	-1,7	-2,0	-3,0	-2,3	-3,2	-3,4														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,5	1999.I	-2,3	2,1	-4,0	-3,5	-6,6	-5,6	-5,9	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-6	2011.IV	7,2	1998.III	4,7	0,9	-3,8	-1,4	-6,0	-1,8	-3,9	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,9	2011.IV	17,1	1998.I	-13,3	-3,6	-13,9	-13,6	-23,9	-12,8	-18,7	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,5	6,7	6,3	7,9	4,3	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-2,8	-12,8	-3,8	-8,1	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,3	2011.IV	9,0	1998.IV	-3,6	0,9	-6,2	-5,3	-10,3	-6,4	-7,9	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	0,6	0,5	4,6	3,3	7,3	4,1	4,7	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-6,3	Jun-09	3,8	Ago-97	-4,5	1,9	0,5	0,0	-1,4	-1,8	-2,5	-2,3	-0,3	-0,8	-1,4	-1,4	-1,6	-1,8	-2,2	-2,5	-2,5	-2,1	-2,2	-2,3	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-8,1	1,5	-1,9	-1,9	-4,4	-5,7	-6,3	-3,8	-0,5	-1,6	-4,4	-6,1	-7,2	-5,7	-6,4	-6,4	-6,3	-3,9	-2,3	-3,8	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-19,4	Jun-12	7,9	Dez-01	-6,6	-8,4	-10,7	-11,4	-13,7	-12,8	-19,4	-18,2	-10,9	-12,5	-13,7	-12,2	-12,3	-12,8	-16,1	-18,2	-19,4	-18,8	-17,1	-18,2	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	-12,6	4,4	-3,5	-2,9	-8,3	-5,1	-7,6	-7,4	-3,5	-5,4	-8,3	-7,7	-6,9	-5,1	-7,5	-7,9	-7,6	-6,5	-6,5	-7,4	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	-17,6	10,5	4,8	3,6	-0,5	0,5	-3,4	-4,7	3,4	2,4	-0,5	-0,5	-1,1	0,5	-2,7	-3,1	-3,4	-2,5	-2,8	-4,7	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-10,6	2,1	-6,9	-5,5	-11,5	-7,8	-9,6	-8,6	-6,4	-8,7	-11,5	-10,8	-9,4	-7,8	-9,9	-10,2	-9,6	-8,3	-8,2	-8,6	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	-6,3	1,9	5,8	6,4	-1,3	-1,3	-1,6	1,3	4,5	1,6	-1,3	-3,9	-1,5	-1,3	-3,2	-3,3	-1,6	1,1	0,8	1,3	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,9	Fev-12	5,3	Mar-89	-1,9	-0,7	-3,0	-3,1	-4,4	-4,8	-4,4	-4,2	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4	-4,4	-4,0	-4,2	-4,6	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-24,4	-12,1	-15,7	-17,1	-21,6	-20,2	-19,9	-19,6	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9	-19,6	-20,7	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-13,4	-5,0	-16,6	-19,2	-22,4	-19,9	-19,9	-20,5	-19,7	-21,3	-22,4	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6	-20,5	-21,8	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-71,8	Jul-12	16,1	Nov-97	-36,0	-42,2	-57,2	-59,3	-65,3	-68,8	-71,5	-70,5	-61,9	-64,2	-65,3	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3	-70,5	-71,3	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-33,1	Out-12	19,0	Abr-01	-17,1	-8,8	-19,2	-22,5	-28,1	-29,6	-30,3	-31,0	-23,8	-26,4	-28,1	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6	-31,0	-33,1	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-1,8	3,3	-2,3	-1,3	-4,7	-5,8	-2,5	-3,8	-1,5	-2,3	-4,7	-6,4	-6,6	-5,8	-4,0	-3,3	-2,5	-3,0	-3,3	-3,8	-3,6	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	2,5	0,0	-7,2	-7,4	-11,3	-5,9	-11,6	-11,0	-8,4	-9,9	-11,3	-8,8	-7,3	-5,9	-9,4	-10,8	-11,6	-9,5	-9,5	-11,0	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012, exceto para o PIB com informação disponível em 14/11/2012.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais acentuada em agosto e setembro, contrariando o movimento ascendente observado desde o início do ano. No último mês, este comportamento deveu-se ao contributo negativo mais significativo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro Em setembro, o indicador de consumo duradouro diminuiu de forma menos expressiva em termos homólogos, comparativamente com o observado no mês anterior. Note-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram com menor intensidade em setembro e outubro, sobretudo no último mês, embora continuem a registar reduções homólogas significativas, de -33,4% e -27,5%, respetivamente.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição ligeiramente mais expressiva em setembro, após ter estabilizado no mês anterior, refletindo o contributo negativo mais acentuado da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, diminuiu de forma ténue em setembro e outubro, contrariando o ligeiro movimento ascendente iniciado em maio. No mesmo sentido, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se nos dois últimos meses, de forma mais expressiva em outubro, depois de aumentar continuamente desde fevereiro. É ainda de referir que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador atingiu em outubro o mínimo histórico da série.

Consumo Privado

Gráfico 10

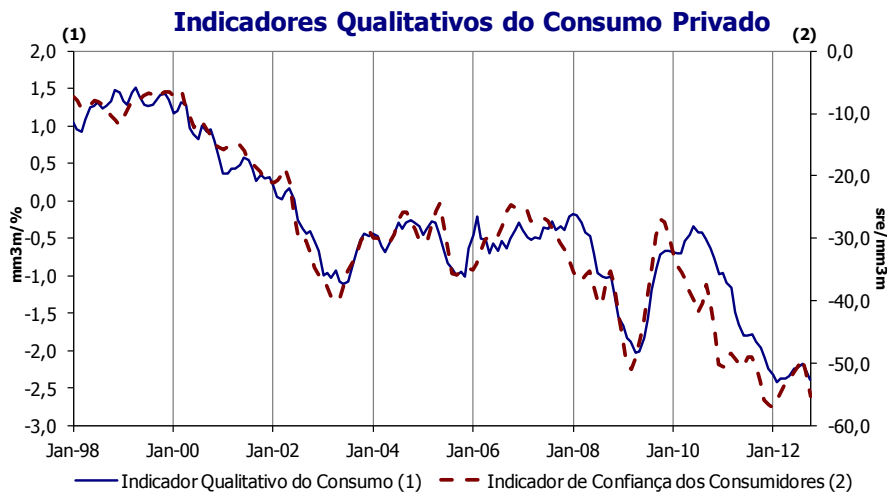


Gráfico 11



Gráfico 12

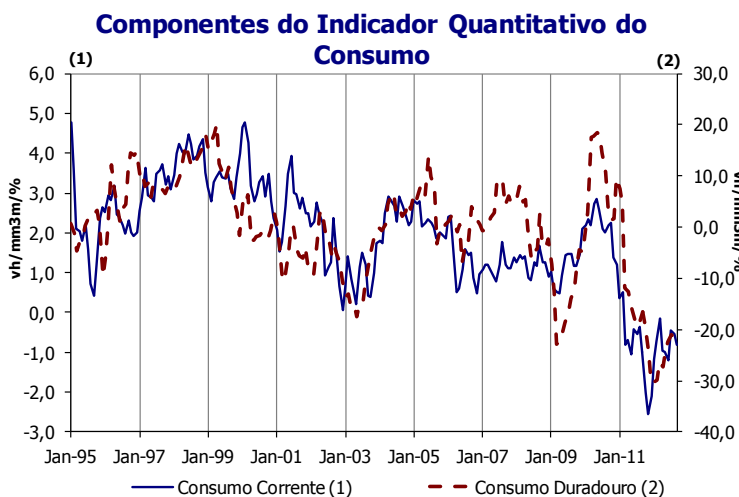
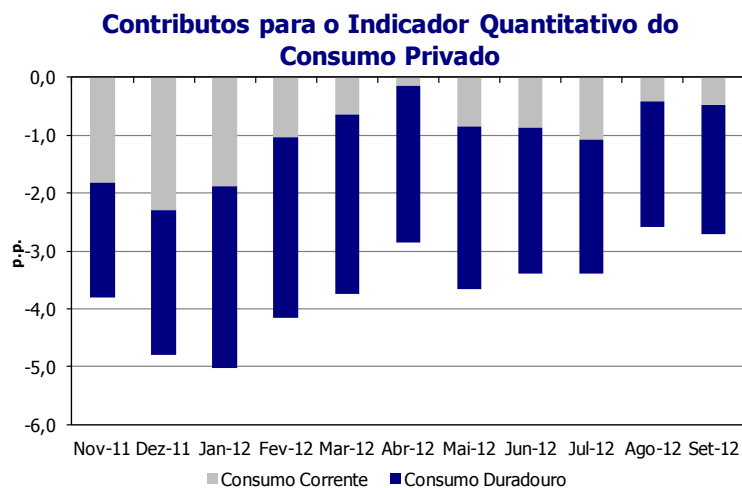


Gráfico 13



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011			2012								
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																										
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Out-12	1,5	Abr-99	-1,3	-0,6	-1,8	-1,9	-2,2	-2,4	-2,2	-2,3	-2,0	-2,1	-2,2	-2,3	-2,4	-2,4	-2,3	-2,2	-2,2	-2,2	-2,3	-2,4
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-3,0	-2,6	-5,0	-2,9	-3,4	-2,9	-3,8	-4,8	-5,0	-4,2	-3,7	-2,9	-3,7	-3,4	-3,4	-2,6	-2,7	-2,9
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,5	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,1	-1,0	-2,1	-0,2	-1,2	-0,8	-2,0	-2,5	-2,1	-1,2	-0,7	-0,2	-0,9	-1,0	-1,2	-0,5	-0,5	-0,8
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Dez-11	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,2	-16,5	-30,4	-26,3	-22,4	-21,0	-19,2	-24,4	-30,4	-30,2	-29,9	-26,3	-27,3	-24,4	-22,4	-20,9	-21,6	-21,0
Indicadores de Consumo Privado																										
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-5,3	-9,7	-6,5	-6,6	-6,6	-6,8	-8,5	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,6
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-10,7	-9,3	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-9,3
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-8,5	Ago-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-3,1	-3,1	-4,7	-7,7	-	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	-0,4	-3,7	-1,2	-4,8	-3,3	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-31,5	-51,9	-48,4	-35,5	-33,4	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4
Indicadores Qualitativos																										
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-37,1	Out-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-29,8	-34,1	-36,0	-35,3	-35,1	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-37,4	-36,5	-45,5	-44,6	-40,3	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																										
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-4,0	-3,5	-6,6	-5,6	-5,9	-												
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	-0,2	-1,1	-0,8	-0,5	-												
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,2	2012.II	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,4	-4,2	-4,2	-5,2	-												
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-32,4	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-19,6	-17,5	-32,4	-26,3	-22,3	-												
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-1,2	2012.II	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-0,8	0,7	-0,8	-0,9	-1,2	-												
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	10,0	9,8	10,0	10,7	10,9	-												

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/09/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/09/2012.

(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/09/2012.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente mais acentuada em setembro, contrariando o ténue movimento ascendente dos dois meses precedentes e aproximando-se da taxa mínima da série atingida em junho. A evolução do indicador em setembro refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução mais intensa em setembro, retomando o perfil negativo observado desde março de 2011 e atingindo o mínimo histórico da série. No entanto, as vendas de cimento produzido internamente registaram uma diminuição homóloga menos acentuada em outubro, após terem atingido a taxa mais baixa da série no mês anterior. O licenciamento de novas habitações voltou a registar uma forte diminuição homóloga em setembro, de -29,6% (-26,1% em agosto). Refira-se ainda que o SRE das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas diminuiu em outubro, após os aumentos observados nos dois meses anteriores, aproximando-se do mínimo da série atingido em julho. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente agravaram-se em setembro e outubro, embora de forma ténue no mês de referência, interrompendo a expressiva recuperação observada após atingirem o mínimo da série em maio.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou uma redução ligeiramente mais intensa em outubro, interrompendo a trajetória ascendente observada continuamente desde fevereiro. No mês de referência, a evolução do indicador resultou dos contributos negativos mais acentuados das apreciações sobre a atividade corrente e futura da empresa e das opiniões sobre o volume de vendas atual, enquanto as perspetivas relativas às encomendas a fornecedores contribuíram em sentido contrário.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte diminuiu menos significativamente em setembro, retomando o perfil ascendente iniciado em maio, refletindo o comportamento menos negativo de todas as componentes, à exceção da de vendas de veículos comerciais ligeiros. Estas vendas registaram diminuições homólogas significativas, de -55,0%, -55,4% e -51,9% entre agosto e outubro, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados apresentaram variações homólogas de -28,6% em agosto, -11,5% em setembro e -8,2% em outubro. De referir que esta evolução poderá estar parcialmente influenciada por um efeito base resultante da forte variação negativa no período homólogo de 2011.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

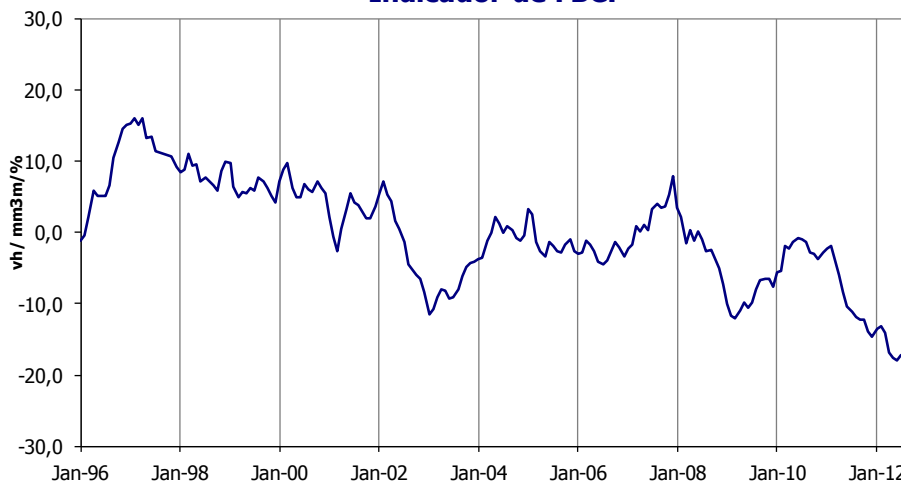


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

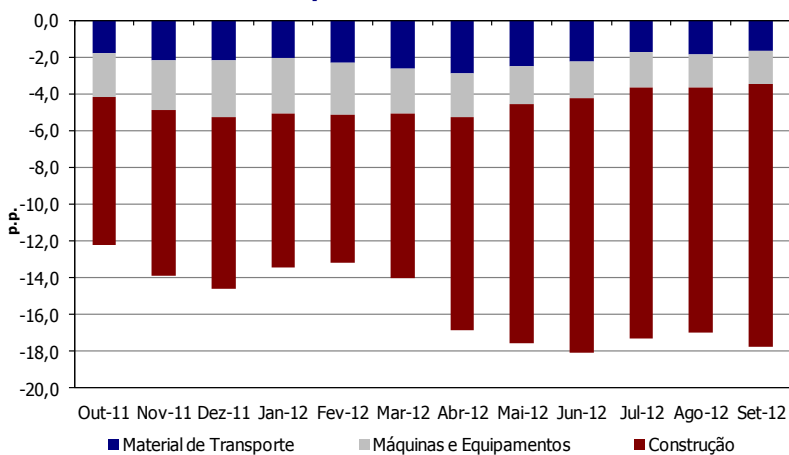


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

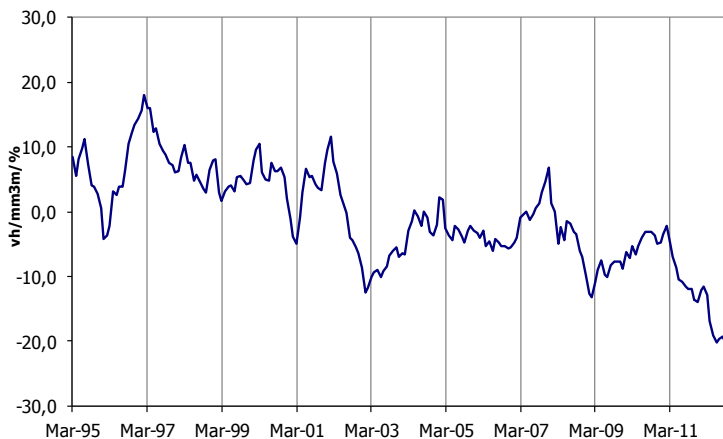
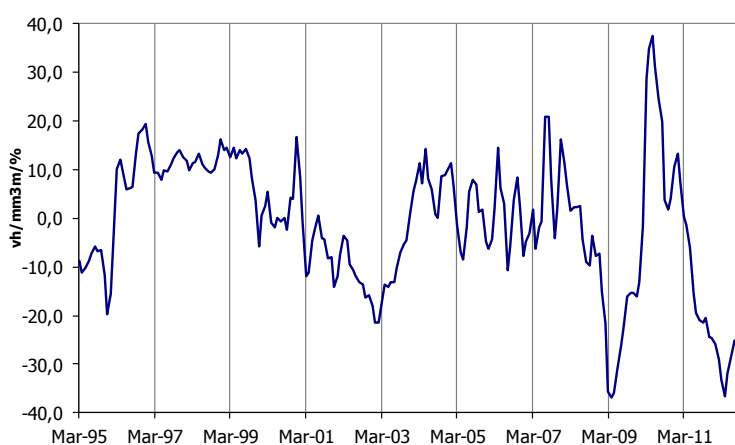


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011			2012									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,1	Jun-12	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-12,2	-14,6	-14,0	-18,1	-17,7	-12,2	-13,9	-14,6	-13,5	-13,2	-14,0	-16,9	-17,6	-18,1	-17,3	-17,0	-17,7	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-20,6	Set-12	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-11,9	-13,9	-12,9	-20,2	-20,6	-12,0	-13,5	-13,9	-12,2	-11,6	-12,9	-17,0	-19,1	-20,2	-19,7	-19,3	-20,6	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-9,8	-12,6	-10,7	-8,3	-7,5	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7	-10,0	-8,6	-8,3	-8,0	-7,6	-7,5	-7,8
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	-21,3	-24,7	-33,1	-28,5	-23,9	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-33,1	-36,6	-31,9	-28,5	-25,1	-26,5	-23,9	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-31,6	Set-12	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-18,5	-21,0	-17,1	-29,7	-31,6	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,5	-17,1	-23,3	-27,0	-29,7	-29,4	-29,5	-31,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,8	Jun-12	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,4	-27,6	-41,7	-27,8	-41,8	-40,7	-27,8	-35,0	-41,7	-39,7	-27,1	-27,8	-36,4	-38,4	-41,8	-37,5	-38,5	-40,7	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-2,5	Ago-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	1,0	-0,2	-1,4	-2,0	-	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,1	-21,8	-22,3	-31,3	-31,3	-29,6	-21,6	-20,7	-22,3	-27,5	-32,2	-31,3	-30,0	-29,5	-31,3	-30,1	-26,1	-29,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,3	-8,5	-16,5	-6,8	-8,1	-8,3	-9,2	-14,8	-16,5	-14,1	-6,6	-6,8	-9,7	-13,1	-8,1	-4,9	-5,9	-8,3	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	7,2	9,9	0,5	-3,2	-10,2	10,3	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,5	-10,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-32,6	-20,9	-52,5	-57,1	-55,4	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	-38,6	-44,8	-47,5	-48,0	-11,5	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-84,7	Jul-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-70,7	-78,2	-80,8	-84,4	-83,3	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-23,7	-26,6	-39,9	-42,3	-48,9	-58,3	-61,0	-57,3	-43,2	-44,3	-48,9	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-45,9	-56,6	-47,2	-45,3	-40,1	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2012.II	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,3	-12,1	-15,7	-12,4	-16,4	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-20,1	2012.II	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-14,2	-15,1	-12,6	-20,1	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2009.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-9,8	-7,2	-15,7	-6,3	-7,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-38,0	2012.I	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,8	-21,7	-31,7	-38,0	-31,0	-													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa diminuiu em setembro e outubro, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram significativamente em setembro, passando de um crescimento homólogo de 10,6% em agosto para 4,5%, retomando a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011 e fixando a taxa mais baixa desde o início de 2010. Para a evolução das exportações de bens observada em setembro é de destacar o contributo positivo das exportações de combustíveis, bens intermédios, bens de investimento e bens de consumo, tendo as exportações de material de transporte contribuído em sentido contrário.

Em setembro, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 1,3% (aumento de 3,9% em agosto), retomando a trajetória descendente observada desde março de 2011 e atingindo a taxa mais baixa desde novembro de 2009.

As exportações extracomunitárias voltaram a revelar um crescimento homólogo elevado, embora desacelerando expressivamente em setembro, passando de uma taxa de 25,1% em agosto para 19,0%. De salientar que a evolução verificada no mês em análise poderá estar parcialmente associada às paralisações de alguns portos nacionais, dado que as exportações para os Países Terceiros se processam sobretudo por via marítima. Note-se ainda que as exportações destinadas ao mercado extracomunitário têm vindo a apresentar crescimentos homólogos superiores às destinadas ao mercado intracomunitário continuamente desde junho de 2011, observando-se um diferencial de 19,8 p.p. em setembro.

Importações de Bens

As importações nominais diminuíram mais intensamente em setembro, passando de uma taxa de variação homóloga de -2,4% em agosto para -4,2%, após apresentar reduções menos expressivas nos três meses anteriores. Em setembro, destacou-se o contributo negativo das importações de bens de consumo e de bens intermédios para a variação homóloga deste fluxo, sendo de notar que o agrupamento de combustíveis foi, nos últimos dois meses, o único a contribuir positivamente.

Em setembro, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -6,1% (-4,4% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de 2,1% (4,4% em agosto).

Procura Externa

Gráfico 19

Comércio Internacional de Bens
(em valor)

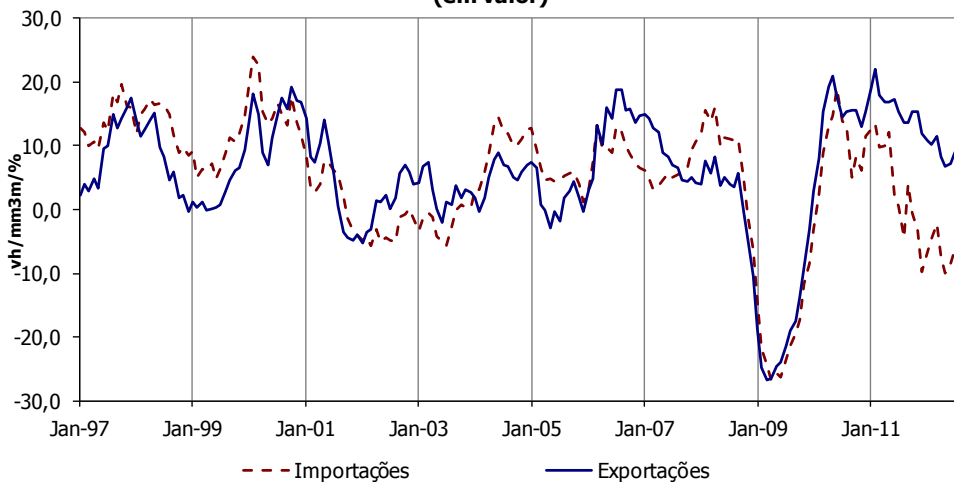


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa

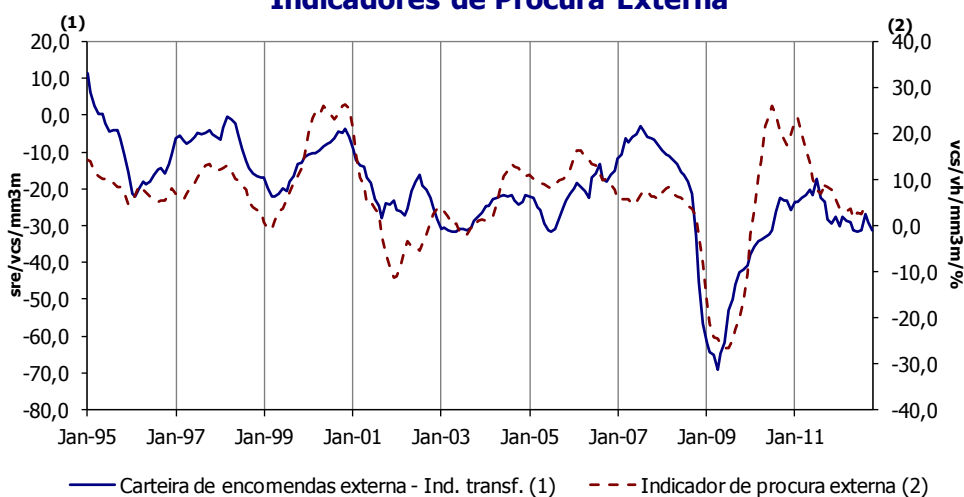


Gráfico 21

Importações de Bens
(em valor)

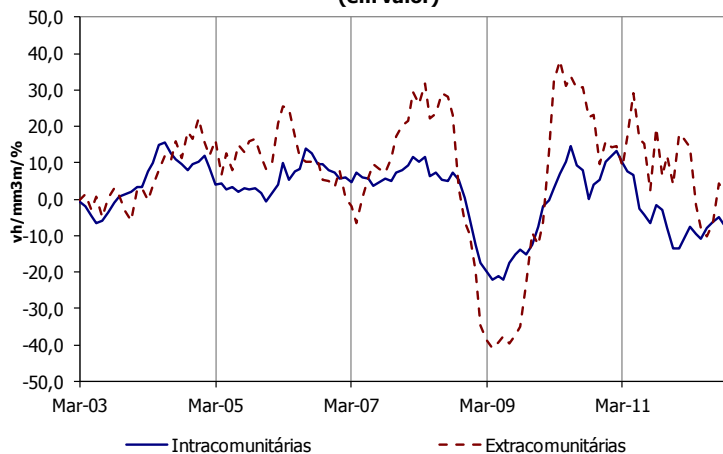
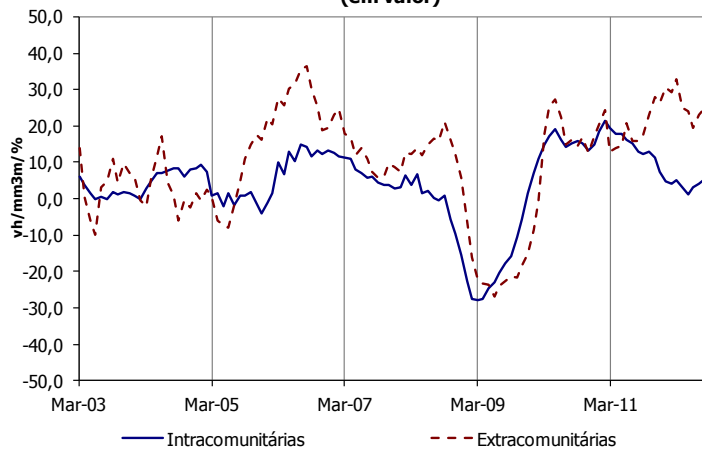


Gráfico 22

Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011			2012									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,1	13,7	12,0	11,5	7,2	4,5	15,4	15,3	12,0	11,0	10,2	11,5	8,3	6,7	7,2	9,0	10,6	4,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,7	12,4	6,4	2,9	1,7	-1,3	12,4	10,1	6,4	3,5	3,0	2,9	0,9	-0,9	1,7	3,2	3,9	-1,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	19,2	23,0	3,6	5,2	1,4	-10,5	18,4	19,7	3,6	2,8	-0,5	5,2	2,5	-2,4	1,4	-1,6	-2,1	-10,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,9	6,3	2,6	-3,2	-5,8	-4,9	7,4	2,9	2,6	-1,5	-0,1	-3,2	-6,0	-8,7	-5,8	-3,4	-2,4	-4,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	17,4	26,2	32,9	19,5	19,0	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	32,9	24,8	23,9	19,5	23,1	25,1	19,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,2	3,9	-9,7	-2,4	-8,6	-4,2	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-4,7	-2,4	-7,5	-10,0	-8,6	-6,3	-2,4	-4,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,3	-1,5	-13,6	-7,4	-8,4	-6,1	-3,3	-7,8	-13,6	-13,4	-11,1	-7,4	-9,5	-10,8	-8,4	-5,8	-4,4	-6,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	-3,2	-28,9	-12,6	-12,9	-12,8	-4,0	-8,3	-28,9	-29,3	-30,0	-12,6	-16,2	-18,5	-12,9	-11,4	-8,7	-12,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,5	1,0	-8,1	-2,6	-6,2	-5,8	-0,4	-6,5	-8,1	-8,1	-2,2	-2,6	-3,9	-7,0	-6,2	-4,0	-4,5	-5,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	19,6	4,0	14,3	-10,3	2,1	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,3	-1,7	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	86,1	Jul-12	61,7	64,4	73,3	73,7	78,5	80,1	83,6	80,4	74,7	78,5	78,5	77,3	77,5	80,1	81,5	81,3	83,6	86,1	84,8	80,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,3	Nov-00	-21,3	18,8	10,9	8,7	5,8	3,0	2,8	-	8,5	7,7	5,8	3,6	3,6	3,0	3,6	1,7	2,8	2,6	4,5	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-53,4	-28,7	-23,9	-23,6	-27,8	-28,5	-31,5	-29,0	-28,5	-29,3	-27,8	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-18,7	-1,6	-0,4	0,4	-4,3	-6,2	-7,5	-13,2													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,5	6,7	6,3	7,9	4,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,8	6,6	7,3	9,7	6,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	7,0	3,4	2,9	-0,4	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-2,8	-12,8	-3,8	-8,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,7	-3,8	-14,9	-4,5	-9,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	3,0	0,4	0,8	-0,9	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,3	12,6	10,1	9,7	5,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	14,8	13,7	11,6	11,2	7,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	9,5	5,9	5,8	1,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	1,9	4,3	-8,1	-1,9	-7,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,4	4,2	-9,6	-2,2	-8,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	4,6	4,4	0,9	0,0	-1,2	-													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,6	2011.I	-6,1	5,3	6,6	6,7	4,0	1,3	1,0	-													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,3	2011.I	-10,6	5,1	8,7	8,3	6,2	2,4	1,3	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	0,0	2012.II	-7,4	-7,2	-3,8	-3,6	-1,1	-1,7	0,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 29/09/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 15,8% no 3º trimestre de 2012 (superior em 0,8 p.p. face ao trimestre anterior e em 3,4 p.p. face ao trimestre homólogo). O emprego total registou uma redução homóloga de 4,1% no último trimestre (variação de -4,2% nos dois trimestres anteriores). Analisando os diferentes ramos de atividade, verificaram-se comportamentos distintos no 3º trimestre (ver gráfico 23). Destacam-se o caso da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com uma variação homóloga positiva de 4,7% e do Alojamento, restauração e similares com uma taxa de 2,1%. Entre os ramos com variações negativas, salienta-se o ramo da Construção com uma redução homóloga de 19,3%. O número de empregados por conta de outrem diminuiu 5,1% em termos homólogos no 3º trimestre (variação de -5,0% no 2º trimestre). A redução ligeiramente mais acentuada do número de empregados por conta de outrem deveu-se sobretudo à evolução do emprego nos ramos do Comércio por grosso e a retalho e da Administração pública e defesa; segurança social obrigatória. A população ativa registou uma variação homóloga de -0,3% no 3º trimestre (-0,9% no trimestre anterior).

Indicadores de Síntese

A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -7,7% em setembro, após ter estabilizado no mês anterior no valor mais baixo da série (variação de -7,8%). O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em setembro e outubro, atingindo o mínimo histórico no último mês e interrompendo a recuperação apresentada nos três meses anteriores.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego registou uma diminuição homóloga menos expressiva nos dois últimos meses, passando de -7,1% em agosto para -7,0% em setembro, embora permanecendo próxima da taxa mínima da série observada em maio (-7,3%). As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se em setembro e outubro, interrompendo o perfil positivo observado desde o início do ano. No comércio, o saldo destas expectativas diminuiu entre agosto e outubro, de forma progressivamente mais intensa, atingindo neste último mês o valor mínimo da série.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego estabilizou em setembro, mantendo uma variação homóloga de -4,7% (taxa de -4,5% em julho) e interrompendo a acentuada trajetória negativa iniciada em agosto de 2011. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora diminuiu em setembro e outubro, de forma mais expressiva no último mês, após ter aumentado de forma ténue em agosto.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas estabilizou em setembro, apresentando uma redução homóloga de 18,4%, mais intensa em 0,2 p.p. que a verificada em julho e interrompendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. O SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas diminuiu ligeiramente em setembro e outubro, depois de suspender em agosto o perfil descendente iniciado em abril de 2008.

Consumidores

As expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, também disponíveis até outubro, apontaram para uma evolução negativa nos últimos dois meses, sobretudo no mês de referência, após terem recuperado entre abril e agosto.

Centros de Emprego – IEFP

De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 1,8% em outubro, após terem apresentado variações negativas desde agosto de 2010. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou novamente em outubro, passando de um crescimento homólogo de 2,5% em setembro para 0,4% e prolongando o perfil de abrandamento observado desde o início do ano.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma variação homóloga nula em setembro, face a uma redução de 1,5% observada no mês anterior, suspendendo a forte trajetória decrescente iniciada em abril de 2011.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23

Diferencial face à v/h do emprego total (-4,1%)

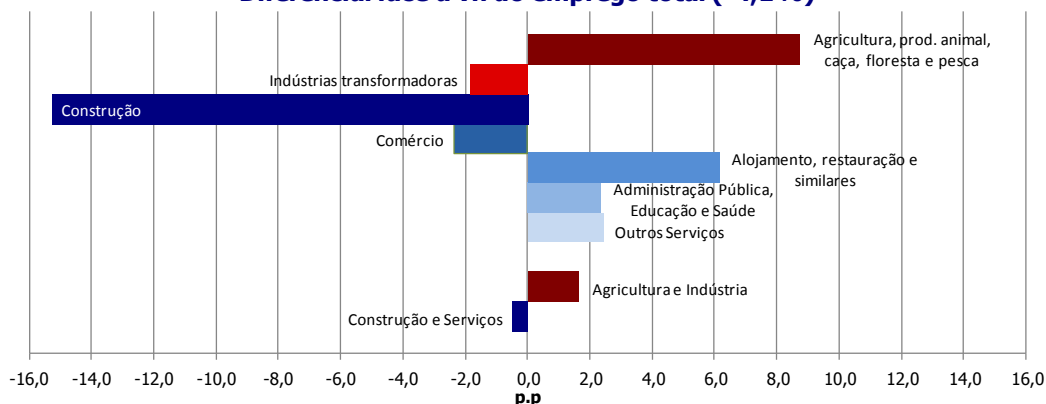


Gráfico 24

Desemprego

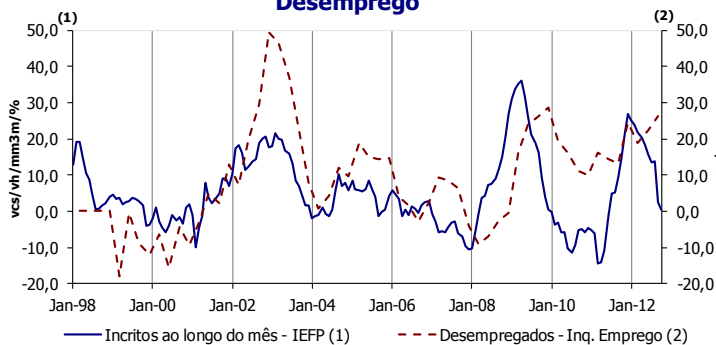


Gráfico 25

Centros de Emprego - IIEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*

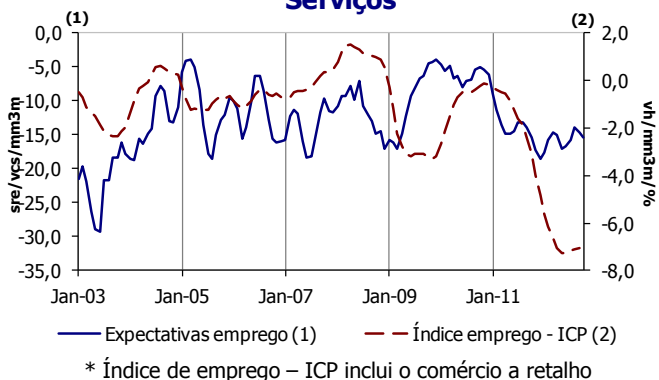


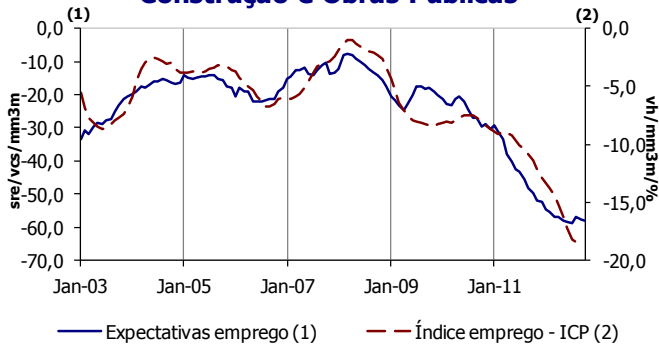
Gráfico 28

Indústria**



Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012			2011			2012									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	15,8	2012.III	9,5	10,8	12,7	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	23,8	14,0	17,2	13,2	24,6	18,9	22,5	26,3														
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-2,8	-1,5	-2,8	-2,2	-4,3	-4,2	-4,2	-4,1														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,1	2012.III	3,4	1999.I	-2,4	-0,3	-0,8	0,1	-2,3	-4,0	-5,0	-5,1														
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	-0,7	0,0	-0,7	-0,5	-1,1	-1,3	-0,9	-0,3														
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,8	Ago-12	2,1	Mai-01	-4,3	-2,0	-3,1	-3,1	-5,1	-6,7	-7,7	-7,7	-3,7	-4,4	-5,1	-5,7	-6,3	-6,7	-7,2	-7,5	-7,7	-7,8	-7,8	-7,7	-	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-5,6	-2,8	-1,3	-1,0	-2,1	-3,5	-4,4	-4,7	-1,3	-1,7	-2,1	-2,5	-3,0	-3,5	-3,9	-4,1	-4,4	-4,5	-4,7	-4,7	-	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,4	Set-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,5	-10,8	-12,9	-14,4	-17,3	-18,4	-11,4	-12,1	-12,9	-13,3	-13,8	-14,4	-15,1	-16,3	-17,3	-18,2	-18,4	-18,4	-	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,2	-2,4	-4,8	-6,6	-7,2	-7,0	-3,1	-4,0	-4,8	-5,6	-6,2	-6,6	-7,1	-7,3	-7,2	-7,2	-7,1	-7,0	-	-
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	9,4	26,8	22,0	15,6	2,5	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0	20,3	18,3	15,6	13,5	13,9	2,5	0,4	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Abr-12	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-27,0	-13,4	-26,8	-17,4	-5,7	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8	-27,0	-19,0	-17,4	-14,2	-7,0	-5,7	1,8	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,0	Out-12	-5,3	Abr-08	-13,2	-10,4	-18,4	-18,9	-24,1	-24,1	-24,4	-23,6	-20,5	-22,6	-24,1	-24,8	-24,2	-24,1	-23,9	-24,8	-24,4	-23,8	-22,9	-23,6	-25,0	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-8,4	-12,8	-14,7	-12,5	-12,8	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	-12,7	-12,6	-12,8	-14,2	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-48,0	-52,3	-56,8	-58,6	-57,6	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,1	Out-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-18,8	-25,9	-26,4	-26,0	-26,1	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	-24,6	-24,9	-26,1	-29,1	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-9,2	-6,1	-15,1	-13,9	-18,6	-14,7	-16,7	-14,6	-15,5	-17,2	-18,6	-17,7	-15,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	-15,8	-13,9	-14,6	-15,4	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	64,6	72,9	74,5	69,9	68,0	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	
Remunerações																												
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	0,9	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	1,0	1,3	1,6	1,5	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	0,9	1,0	1,0	1,7	
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,5	Ago-12	4,9	Mai-10	4,1	3,0	3,6	3,2	3,6	0,6	-0,8	0,0	3,1	3,5	3,6	2,6	1,4	0,6	0,7	0,8	-0,8	-1,1	-1,5	0,0	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-3,9	2012.II	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	-0,4	-1,2	-2,0	-3,9	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-2,0	2012.II	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-0,9	-0,7	-0,9	-2,0	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 29/09/2012.

Preços

IPC

A taxa de variação homóloga do IPC foi 2,1% em outubro, menos 0,8 p.p. que no mês anterior. Para a desaceleração do IPC no mês de referência, destacou-se o contributo negativo da classe de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (contributo de -0,7 p.p., devido sobretudo ao subsubgrupo "Eletricidade").

IPC de Bens e Serviços

Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que a desaceleração do índice total em outubro se deveu ao comportamento de ambas as componentes, com destaque para a de bens (passou de uma variação homóloga de 2,6% em setembro para 1,6%). A componente de serviços apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,0% em outubro, menos 0,4 p.p. que no mês anterior.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em outubro, situando-se em 1,1%, menos 0,3 p.p. que em agosto e interrompendo a trajetória de desaceleração iniciada em maio de 2011.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 2,1% em outubro (2,9% em setembro). No mês de referência, o IHPC em Portugal apresentou, pela primeira vez desde julho de 2010, um crescimento homólogo inferior ao da AE, situando-se este diferencial em -0,4 p.p. (0,3 p.p. em setembro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente em outubro, após ter aumentado no mês anterior. Pelo contrário, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços aumentou nos dois últimos meses, interrompendo o movimento descendente observado desde dezembro. Em outubro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora e nos serviços, tendo estabilizado no valor mínimo na construção e obras públicas e aumentado ligeiramente no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora acelerou nos últimos três meses, registando taxas de variação homóloga de 1,4%, 2,0% e 2,7% entre agosto e outubro, respetivamente, contrariando a trajetória de abrandamento verificada desde maio de 2011. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 1,2% em outubro (0,9% em setembro).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de -1,4% em setembro, mais 0,8 p.p. que no mês anterior, interrompendo o perfil decrescente iniciado em julho de 2011. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em 0,5% em setembro (-0,1% em agosto).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

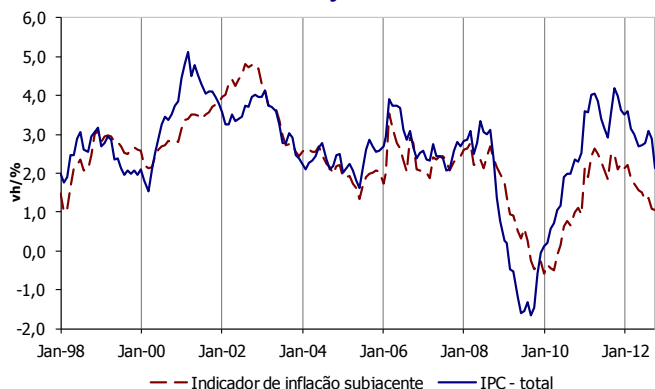


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

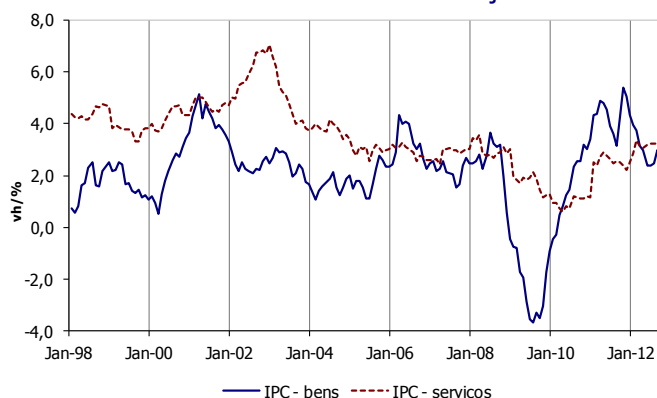


Gráfico 32
Contributos para a variação homóloga do IPC

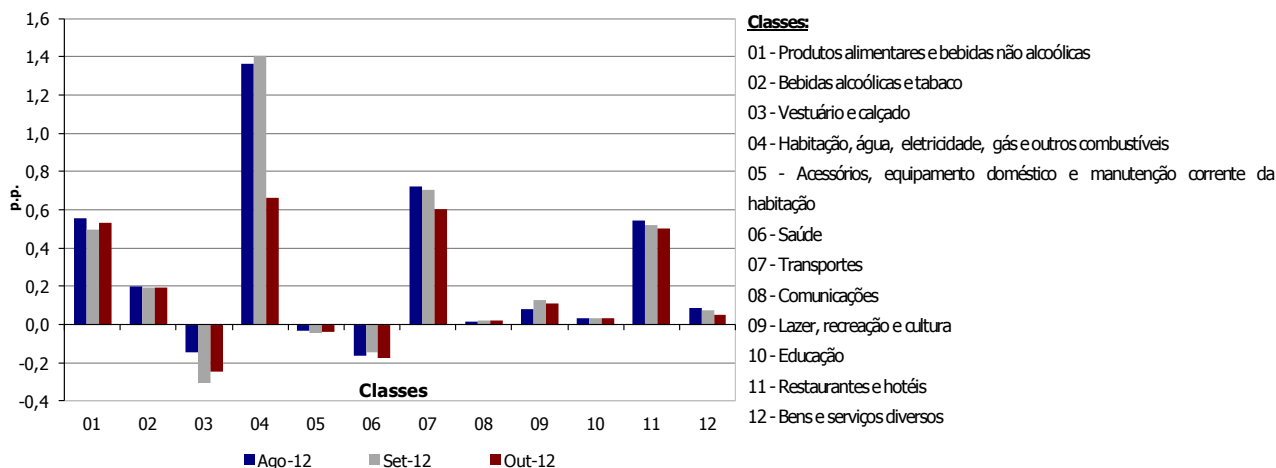


Gráfico 33
Indústria Transformadora

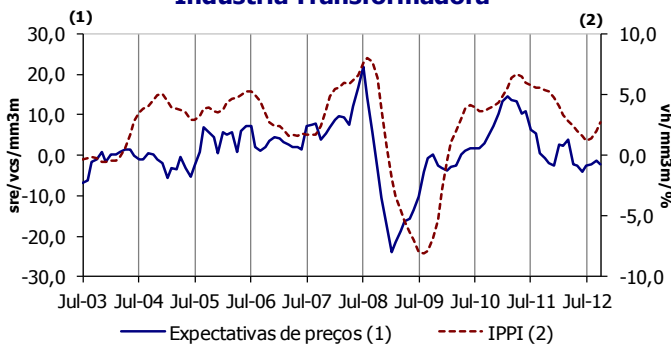


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

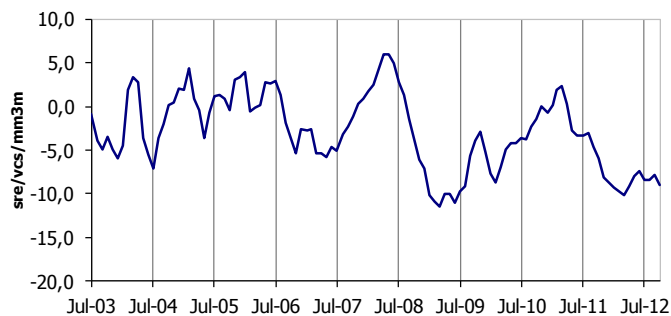


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

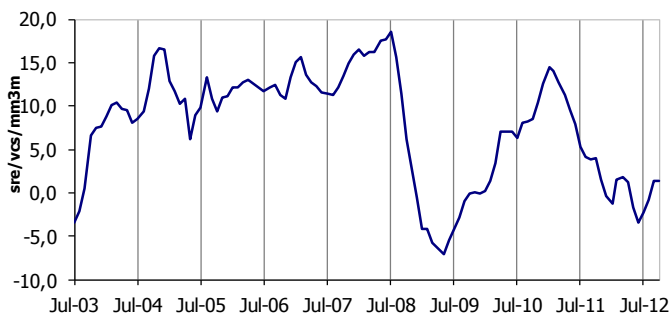
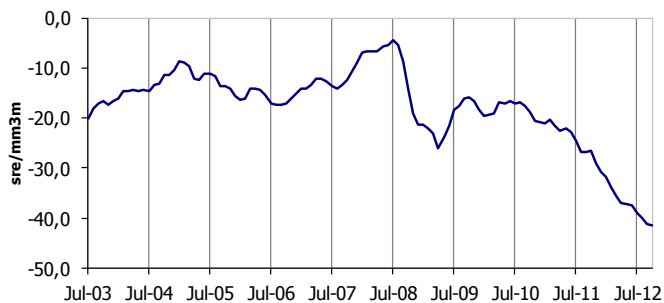


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011			2012									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,2	3,9	3,4	2,8	2,9	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1
- Bens (a)	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	3,7	4,9	3,6	2,6	2,7	5,4	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6
- Serviços (a)	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,5	2,4	3,1	3,2	3,3	2,4	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,1	3,8	3,3	2,8	3,0	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,1	2,2	2,1	1,6	1,2	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	5,6	4,7	2,8	1,5	2,0	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	2,2	1,5	0,3	0,1	0,3	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	59,0	59,7	46,0	34,5	33,7	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	-9,2	3,2	5,6	0,4	-2,6	3,8	-3,9	-1,3	-0,8	-1,9	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,3	Out-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-26,8	-30,7	-35,4	-37,4	-41,3	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,1	3,9	-0,3	1,8	-3,4	1,3	4,0	1,6	-0,3	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,4	-3,5	-3,6	-4,7	-8,7	-10,2	-7,4	-7,8	-6,0	-8,1	-8,7	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,4	-1,5	0,0	0,5	-0,3	-0,8	-1,7	-1,9	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,2	2012.II	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	0,4	0,3	0,4	-0,2	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,6	3,2	3,3	2,9	2,2	-													

(a) Os valores divulgados nas duas anteriores publicações referentes à variação homóloga do índice de preços de bens e serviços, para os meses de agosto e setembro, estavam incorretos. Na presente publicação os valores foram corrigidos.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/09/2012.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.